

Itaú Mulher Empreendedora > Posts > Gestão > **7 dicas para melhorar sua relação com o dinheiro na empresa e na vida pessoal**

7 dicas para melhorar sua relação com o dinheiro na empresa e na vida pessoal

Publicado em: 20/09/2018

Crédito imagem: [Unsplash](#)

Dinheiro é importante. Você, empreendedora, sabe disso. Mas ter uma boa relação com ele não significa sempre terminar o mês com o saldo positivo. É claro que é um bom sinal, mas não quer necessariamente dizer que você está no controle de suas finanças. Isso porque há uma série de fatores – alguns nem tão racionais assim - que influenciam a forma como lidamos com nossos ganhos e gastos: ansiedade, culpa, medo e a sensação de não merecimento ([ou síndrome do impostor](#)) são alguns deles e impactam diretamente o que chamamos de [autoestima financeira](#).

Denise Damiani, executiva na área de business e tecnologia e autora do livro “Ganhar, gastar, investir – o livro do dinheiro para mulheres” se voltou para essa área justamente por perceber a falta de mulheres nos cargos mais altos das grandes empresas e como o mundo do dinheiro e dos investimentos ainda são muito masculinos. Ela lembra que, no Brasil, apenas cerca de 4% do dinheiro aplicado em investimentos está registrado sob o CPF de uma mulher, o que dá dimensão desse distanciamento, um traço cultural que ainda resiste.

“Não tem nada de brilhante na ideia de gastar menos do que se ganha, mas por que as mulheres não fazem isso? Por que não investem, ou só investem em aplicações de baixíssimo rendimento? É verdade que isso tem a ver com não receber educação financeira em casa ou na escola, mas há algo mais profundo nessa relação. Há um medo de ganhar dinheiro e de alguma maneira se tornar menos mulher”, diz ela. “Essa ideia de que alguém vai cuidar de você é uma balela. Irmãos, pais e maridos morrem, administram mal, trapaceiam. É preciso que a mulher saiba lidar com o dinheiro”.

Você tem problemas para cobrar quem te deve? E para precificar o seu produto ou serviço? Se sente culpada por ganhar dinheiro fazendo algo que gosta? Nada disso é saudável para você e suas finanças, mas tudo pode ser trabalhado. Conversamos também com [Patrícia Lages](#), da Bolsa Blindada, e Fabiana Machado, co-fundadora da MoneyMind, sobre como você pode melhorar sua autoestima financeira. Confira as dicas das especialistas:

Itaú Mulher Empreendedora

A + A - ALTO CONTRASTE

 Entrar**Veja também:**

Veja quais são as armadilhas mentais que boicotam sua relação com o dinheiro e como escapar delas!

Denise Damiani indica quais são estes pensamentos prejudiciais e mostra as mudanças de comportamento para virar este jogo.

1 Curtida

1- Olhe para dentro de você

Todas as dicas poderiam ser resumidas nesta lição: tente entender o porquê de suas decisões relacionadas a dinheiro. Por que você não quer cobrar os devedores? Por que você acha que precisa comprar algo hoje? Por que você está ou não juntando dinheiro?

“[Lidar com dinheiro](#) é mais do que educação financeira, é também uma questão emocional. Há muitas ferramentas disponíveis para fazer planejamento, e isso é importante, mas isso muda pouco o comportamento das pessoas se não houver um trabalho emocional”, assegura Fabiana Machado. “Planejamento financeiro basicamente é gastar menos do que você ganha, e isso é uma coisa que muita gente sabe, mas nem por isso faz. Há quem acumule dinheiro por uma questão de insegurança, outros fazem compras impulsivas ou não conseguem acreditar que é possível conciliar dinheiro com propósito e por aí vai”, acrescenta ela. Por isso a importância de refletir sobre o que te leva a tomar uma decisão que envolve suas finanças.

É fundamental pensar sobre o seu momento de vida, seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo. O controle das finanças e o dinheiro devem ser uma ferramenta para tornar tudo isso possível. Distanciar-se do sentimento de culpa em relação ao dinheiro que ganha, da insegurança que as decisões financeiras causam e pensar no que você quer e pode conquistar vai ajudá-la a tomar a frente das suas finanças com mais tranquilidade e comprometimento.

2- Busque inspirações

Ter referências é um passo muito importante para nosso desenvolvimento, e não é diferente em relação ao dinheiro. Procure mulheres inspiradoras, que tenham os mesmos objetivos que você. Aprofunde-se em suas histórias, aprenda com quem já errou e acertou. E não faltam mulheres incríveis nas finanças: Nathalia Arcuri tem o hábito de poupar dinheiro desde a infância e, no Me Poupe, dá dicas para quem quer trilhar os mesmos passos que ela. A jornalista Carol Sandler disponibiliza no Finanças Femininas modelos de planilhas para sonhos personalizados (como morar sozinha e comprar uma casa), algumas delas utilizadas por ela mesma.

Além de te dar um repertório essencial, ter exemplos de mulheres que enfrentaram as mesmas situações que você pode te dar mais confiança e tornar sua jornada menos solitária, mostrando que todo mundo passou por muitos obstáculos antes de ser bem-sucedida.

Patrícia Lages, por exemplo, endividou-se quando entrou pela primeira vez no empreendedorismo, em um negócio que se mostrou inviável financeiramente. “Quando tudo deu errado, o pior não foi nem perder o dinheiro, mas desacreditar de mim mesma.

Mesmo com toda a dívida, assumi meu controle financeiro e saí daquela situação. Voltei a acreditar no meu potencial, comecei uma nova carreira aos 40, não vi mais limite”, conta ela, hoje autora de vários livros sobre o tema.

A Rede Mulher Empreendedora pode te colocar em contato com várias dessas mulheres através de cafés e outros encontros de networking.

3- Empreendedora = protagonista

Isso lembra um outro valor essencial: você é a protagonista da sua vida, do seu negócio, das suas finanças. Assuma isso em seu cotidiano. Abrir um negócio já mostra sua determinação e capacidade de arriscar ;-). Da mesma forma, é mais do que capaz de administrar suas finanças e fazer seu dinheiro trabalhar a favor dos seus objetivos.

Patrícia Lages chama a atenção para o vocabulário, pois até ele incentiva a passividade em relação ao dinheiro: em português falamos “ganhar” dinheiro, mesmo que ele seja conquistado com muito suor e produzido por você. Em outros idiomas, como o inglês, fala-se em fazer (make) ou merecer (earn). Entendeu como é importante se sentir no comando e merecedora do que vem pela frente?

A dificuldade em fazer isso tem a ver com motivos culturais e a arraigada noção de que o que cuidar do dinheiro não é para as mulheres, segundo Patrícia. Por isso, não tenha medo de se posicionar proativamente: defenda seu produto, seu preço, suas condições de pagamento, seu negócio. Você batalhou muito por eles, não precisa justificá-los excessivamente. “Uma empreendedora que se posiciona mostra que ela entendeu seu negócio e é um passo a mais para o cliente também entender”, diz a fundadora da Bolsa Blindada.

4- Entenda: ter dinheiro não é pecado

É verdade que o mundo é um lugar injusto e cheio de gente vivendo com muito pouco. Mas isso não pode te impedir de usufruir o dinheiro pelo qual você batalha tanto. Você não precisa se contentar em “apenas pagar as contas” nem se sentir culpada por estar crescendo financeiramente. Como as especialistas explicam, essa sensação está enraizada em nós mulheres por diversos motivos históricos e culturais, e mesmo inconscientemente você pode achar feio acumular dinheiro. Procure mudar essa crença, pois a única consequência desse modo de pensar é prejudicar suas finanças e te impedir de chegar onde você pode e deseja. “O dinheiro, ao contrário, irá te dar a liberdade para fazer as suas escolhas e permitir aproveitar as oportunidades para o crescimento do seu negócio”, garante Fabiana Machado.

Se a culpa por ganhar dinheiro é um grande obstáculo para muitas mulheres, as consequências são ainda mais preocupantes quando pensamos nas empreendedoras, já que são elas que dão o preço do seu trabalho. Ou seja, ter essa atitude é uma forma de desvalorizar o que você faz. Não é pecado colocar preço nos produtos e serviços, cobrar quem te deve e nem ganhar dinheiro com um propósito. Se há trabalho, há de haver retorno financeiro. “E, acredite, você merece ter dinheiro”, destaca Fabiana Machado, por isso, faça tudo para atraí-lo. Autoestima financeira também é isso!

5- Cobrar faz parte de empreender

E por falar em ganhar dinheiro sem culpa, quantas vezes você só teve coragem de cobrar alguém ou estabelecer um preço só porque estava precisando do dinheiro para pagar uma conta? Isso pode até ter feito você vender/receber naquela ocasião, mas foi pelos motivos errados.

“A coragem de ligar quando precisa do dinheiro e se justificar por cobrá-lo surge do pensamento de que você não merece aquele dinheiro”, resume Patrícia Lages, que acrescenta: “No mundo empresarial cobrar não é uma escolha”. Patrícia conta que seus primeiros cursos focavam na questão financeira strictu sensu: como precificar, planejar, etc. O que acontecia era que as mulheres entendiam os conceitos, mas continuavam não aplicando. Tinham medos de serem chatas, insistentes ou ficavam constrangidas.

6- Faça planejamento financeiro

Dito tudo isso, vale alertar: um bom planejamento financeiro é muito importante! Anotar seus gastos e receitas, tanto pessoais quanto de sua empresa, fazem parte de uma relação mais saudável com o dinheiro. Você identifica melhor seus padrões, pontos de atenção e de sucesso e consegue fazer projeções.

Ferramentas é o que não faltam por aí, muitas delas gratuitas, para te ajudar nessa etapa. Você usa (ou cria!) aquela que mais se adequar à sua realidade e seus hábitos. A consultora Patrícia Lages tem ainda outras dicas:

- O ideal é trabalhar com no mínimo 6 meses ou 1 ano de projeção de gastos e receitas de sua empresa. Isso permite que você tape buracos ainda antes de cair neles.

- Ter várias contas bancárias pode ser vantajoso por diversos motivos, mas escolha apenas uma para movimentar cotidianamente. Fica mais fácil manter o controle do que está entrando, saindo e para onde.

Denise Damiani, executiva na área de business e tecnologia e autora do livro “Ganhar, gastar, investir – o livro do dinheiro para mulheres”, sugere que você reserve 15 minutos do seu mês para acompanhar sua situação financeira. Veja seu saldo final, subtraia do que você tinha no começo do mês, e leve em consideração as entradas de dinheiro no intervalo. Dessa forma, você saberá quanto gastou ao longo do mês e pode refletir sobre o que e como modificar em sua vida financeira. “Fazendo isso, não há a necessidade de anotar todos os gastos, uma prática que pode ser trabalhosa e desgastar quem faz”, diz Denise, enfatizando que a mudança de comportamento é possível e começa de dentro para fora. “A mudança se dá a partir de sua reflexão e do que você decide conservar. Se a decisão for conservar sua liberdade sobre as finanças, você vai aprender a lidar com elas, todo mundo aprende. A questão é decidir”.

7- Você não precisa saber de tudo

Estar no controle de sua vida financeira significa também reconhecer quando é hora de pedir ajuda, o que é perfeitamente normal. Você é uma só lidando com inúmeras questões e é natural que sinta dificuldades em alguns assuntos ou que avalie que uma consultoria ou assessoria são necessárias. Você não nasceu sabendo qual o regime tributário mais adequado para sua empresa e não é obrigada a saber todas as opções de investimento disponíveis no mercado.

Felizmente há muitas pessoas dispostas em facilitar sua relação com essas e as outras questões financeiras de sua vida e seu negócio. A Rede Mulher Empreendedora e o Sebrae são algumas entidades às quais você pode recorrer, mas não são as únicas. Informe-se, peça ajuda no que achar necessário. Você, sua saúde mental e seu negócio só vão sair ganhando.

Você tem alguma dica bacana de como cuidar das finanças com mais segurança? Usou alguma estratégia interessante para se livrar da culpa por ganhar dinheiro? Conte pra gente aqui nos comentários! ;-)

#finanças #autoestima #dinheiro

Comentários



Escreva seu comentário...

Enviar

Conteúdo relacionado:

Posts - Gestão

O que as finanças têm a ver com o empoderamento das empreendedoras?

Posts - Gestão

7 passos para o controle financeiro

Em algumas pesquisas realizadas pelo nosso time, vimos um volume bem representativo de empreendedoras que preferem delegar a gestão financeira da ...

Cuidar das contas da casa e da empresa é muito importante para que você alcance seus objetivos como mulher e empreendedora!

[#planejamento financeiro](#) [#gestão](#)

2 Comentários 8 Curtidas

Mais conteúdo

Faça parte do programa

O Itaú Mulher Empreendedora apoia, conecta, inspira e informa empreendedoras do Brasil, favorecendo a troca de experiências, a expansão da rede de contatos e o conhecimento, auxiliando-as na evolução de seus negócios.

[Cadastre-se](#)



Fale conosco

A +

A -

ALTO CONTRASTE

Banco Itaú. Todos direitos reservados



Sobre nós

[Quem Somos](#)

[Fale Conosco](#)

[Termos de uso](#)

Downloads

[Gestão](#)

[Workshop](#)

[Finanças](#)

Eventos

[Cursos e Workshops](#)

[Cafés e Networks](#)

[Eventos Externos](#)

[Rodada de Negócios](#)

Gestão

[Perfil](#)

[Case](#)

[Notícias](#)

[startup](#)

Vídeos

[Transformadoras](#)

[A dica](#)

[Café](#)

[Inspiração](#)

[Playlist](#)

Empreendedoras

[Comércio](#)

[Indústria](#)

[Serviços](#)

Acesse ferramentas de gestão, fique por dentro das principais notícias sobre o empreendedorismo feminino, leia artigos a respeito das boas práticas de negócio e acompanhe as novidades do Itaú Mulher Empreendedora.